



UNICAMP



Faculdade de
Educação

LOED

**QUALIDADE DA
ESCOLA PÚBLICA:
PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

Organizadores:

Mara Regina Lemes De Sordi

Bruno Damien da Costa Paes Jürgensen

Marcos Henrique Almeida dos Santos

 **Pedro & João**
editores

PERCURSOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Sonia Maria Portella Kruppa¹

Kleber Galvão de Siqueira Jr²

Inaê Batistoni³

Introdução

Este capítulo reflete sobre os aspectos constitutivos do Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (NAI-FEUSP). Além desta Introdução, nas partes seguintes, a Avaliação Institucional é analisada por meio das: concepções e princípios, dimensões consideradas no percurso desse Núcleo junto às escolas em REDE⁴ e dos dispositivos postos em prática. Depoimentos de diferentes segmentos envolvidos na proposta (membros das equipes gestoras das escolas, monitores bolsistas e licenciandos) serão trazidos. Os dados da pesquisa com licenciandos dos cursos de Pedagogia e de outras licenciaturas da USP, egressos dos estágios coordenados pelo Núcleo, no período de 2016 ao primeiro semestre de 2019, serão apresentados. As considerações finais problematizam a força e a fragilidade da extensão universitária para o desenvolvimento de atividades como esta, dadas as características da Universidade Pública atual. São debatidas questões referentes à formação de professores e às

¹ Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo. skruppa@usp.br

² Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo. kleber.siqueira@usp.br

³ Instituto Lidas. inaebatistoni@lidas.org.br

⁴ A REDE ou REDE-NAI é constituída por escolas públicas de todas as etapas da educação básica. Atualmente, 24 escolas situadas na Grande São Paulo participam dela.

políticas praticadas pelos sistemas públicos na contratação dos profissionais do ensino.

O NAI-FEUSP articula o ensino, por meio da formação docente inicial em projetos de estágio curricular; a extensão, com atividades e cursos de formação continuada para professores da REDE-NAI e a pesquisa, na linha da pesquisa-ação⁵, como condição orientadora e estimuladora da produção de todos os envolvidos – profissionais da escola, da universidade e estudantes. Um de seus dispositivos é a elaboração e registro reflexivo das atividades realizadas, que visam a destacar processos de avaliação institucional participativa, âncora da revisão permanente do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas públicas envolvidas e de seu currículo.

Vinculado ao Departamento de Economia e Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, são princípios desse Núcleo: a defesa da escola pública e de sua autonomia, a construção de sua identidade e currículo, o destaque para a perspectiva de transformação social do território onde a escola se localiza. O que envolve ações matriciais com outras políticas públicas, especialmente com: a saúde e a assistência social, mas também, a cultura e o lazer/esporte – bem como com os movimentos e organizações sociais.

O NAI-FEUSP surge a partir do curso de atualização para educadores brasileiros, oferecido como uma das atividades do I Seminário Internacional de Avaliação Educacional, realizado na Faculdade de Educação da USP, em agosto de 2013. Este Seminário integrou o Projeto de Pesquisa Internacional “Avaliação e Políticas Públicas de Educação Básica: um estudo em escolas de São Paulo e Porto”, envolvendo professores das Faculdades de Educação da USP e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no Brasil, e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da

⁵ A pesquisa-ação “altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática” (TRIPP, 2005, p.445)

Universidade de Porto, em Portugal⁶. O curso realizado lançou as bases do coletivo que, posteriormente, formou esse Núcleo.

Na elaboração deste texto foi de grande valia o arquivo de documentos organizado com projetos e relatórios do próprio NAI: informações e documentos das escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, parceiras de suas atividades, em 2019. Também foi importante a consulta ao Portal CulturaEduca, desenvolvido pelo Instituto Lidas, instituição com a qual a FEUSP estabeleceu um Acordo de Cooperação Técnica, em 2017.

7.1. Avaliação Institucional - concepção e princípios

Como espaço de extensão, ensino e pesquisa, o NAI-FEUSP se confronta com as concepções e práticas da avaliação externa, impulsionadas, desde os anos 1990, como parte das reformas educacionais da nova gestão pública, movida por resultados e por uma qualidade padronizada de educação, que bebe na fonte da gestão empresarial, tida como competente. Nessa avaliação, a métrica e a quantificação assumem protagonismo, sobrepondo o critério técnico ao político - objetivos quantitativos e indicadores de execução - a partir dos quais se avalia a eficiência das políticas implementadas.

Em oposição a essa concepção, afirma-se a natureza processual da avaliação. Por essa via, resgata-se o caráter orientador e de produção de sentido à atividade humana: avaliar significa escolha, arbítrio entre caminhos possíveis (ARDOINO e BERGER, 1986.)

No caso da escola, a avaliação institucional exige acordos e negociações entre aqueles que compõem a instituição, no que diz respeito a normas, funcionamento e projeto.

⁶ Um relato desse projeto encontra-se em: MENDES, G. do S. C. V.; CAMELO, J.; ARELARO, L. R. G.; TERRASÊCA, M.; DE SORDI, M. R. L.; KRUPPA, S. M. P. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 41, n. spe, p. 1283-1298, 2015. DOI: 10.1590/S1517-9702201508144828. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/109884>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Afirmamos que “escola não é prédio”, ainda que este tenha um grande peso em sua configuração. Definimos a escola como uma instituição mediada pelo conhecimento, por profissionais e por membros de comunidades. Sendo uma instituição que aproxima gerações humanas, ela é uma relação entre sujeitos, permanentemente desafiados por questões de natureza social, em determinado tempo e lugar.

Em decorrência, a escolha dos conhecimentos trabalhados e a forma pelo qual eles são mediados – o currículo – deve ser feita por cada escola, tendo implicações qualitativas na instituição escolar e nas transformações do território onde ela atua.

A avaliação institucional integra o planejamento contínuo das ações, voltadas para a qualidade emancipatória dos processos educativos. Ela não se coaduna com pacotes curriculares e de controle da gestão escolar. Nessa perspectiva, a avaliação institucional está centrada em uma estratégia de autoavaliação participativa/negociada, com adesão dos avaliados.

Seu ponto de partida, sempre retomado, é a reflexão dos diferentes segmentos da escola, da comunidade e de outros parceiros no território sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesse documento, cada escola deve definir metas de melhoria da qualidade do serviço oferecido, prevendo formas para atingi-las. Afirma-se o planejamento ascendente que parte da escola para o sistema. A avaliação institucional negociada é parte de um jogo de futuro planejado, que retoma o passado de forma propositiva e considera o futuro como um elemento desafiador. Como jogo social complexo, que se joga de dentro para fora e de fora para dentro da escola (MATUS, 2005).

Dessa forma, considera-se a “avaliação como melhoria”, (...) “um convite para que se chegue ao conhecimento profundo da realidade das coisas” (CRUZ, s/data, p. 3-4).

Assim, como princípio e metodologia, afirma-se que a escola pode e deve analisar seu campo de trabalho, fortalecer o coletivo escolar e atuar criativamente, ampliando a qualidade social da educação praticada. Processos que podem gerar demandas aos

órgãos centrais do poder público, já que a qualidade educativa depende do “investimento concreto nas condições objetivas que sustentam a organização do trabalho escolar” (SORDI, 2012, p. 165).

Considera-se a natureza processual da qualidade, que não é um dado estanque. Ela precisa ser “negociada” entre os indivíduos, grupos e estruturas administrativas, que têm relação com a escola (BONDIOLI, 2004). Portanto, nessa acepção, se a avaliação precisa ter a definição dos indicadores de acompanhamento das ações, esses indicadores devem manter sinergia com os processos desenvolvidos. Os indicadores são sinalizações, linhas que indicam um percurso possível de “objetivos compartilhados”, para o qual cada participante contribui, de acordo com o nível de responsabilidade que tenha ou que assuma na ação que se desenvolve, a partir de definições democráticas.

Dessa maneira, “os indicadores têm de ser uma construção social que se legitima e se desenvolve no interior da instituição escolar e têm seu lugar natural no curso da avaliação institucional” (FREITAS, 2005, p. 922).

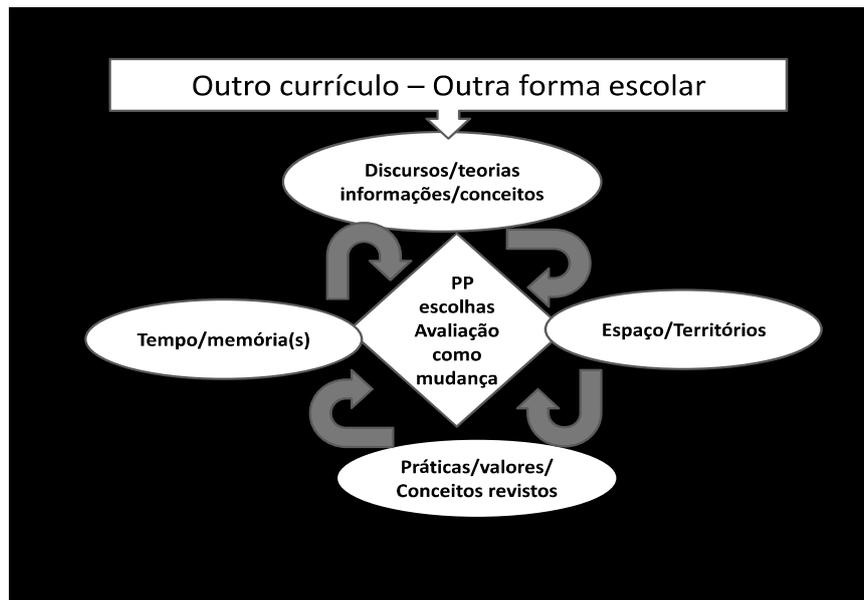
Não se considera a mudança educacional como produto impulsionado a partir de um centro difusor, bastando persuadir os que participam da ação escolar, mas uma construção de sujeitos, que se percebem autores de um projeto coletivo.

É por meio da autoavaliação participativa que as escolas públicas podem encontrar o seu próprio caminho.

A realidade de cada escola — não buscada por meio de inúteis e pretensivas tentativas de diagnóstico — mas tal como é sentida e vivenciada por alunos, pais e professores, é o único ponto de partida para um real e adequado esforço de melhoria (AZANHA, 2004, p. 365).

Valendo-se da história, como um dos caminhos, propõe-se que a avaliação institucional tenha como elemento desencadeante o recuo no tempo, buscando e registrando a memória institucional da unidade escolar, bem como faça o diagnóstico da situação do território onde a escola se situa, com atenção aos espaços institucional e da comunidade.

A avaliação como mudança, que revisita práticas e valores, valendo-se de teorias, conceitos e informações, revê e registra, possibilitando um PPP em processo permanente de atualização, a elaboração de um currículo significativo e a avaliação crítica e criativa da forma escolar.



Elaboração: NAI-FEUSP.

A proposta de autoavaliação institucional participativa e negociada da escola pública é um exercício de “contrarregulação”, isto é, de resistência propositiva que cria compromissos ancorados na comunidade mais avançada da escola (interna e externa), com vistas a que o serviço público se articule com seus usuários para, quando necessário, resistir à regulação e, quando possível, avançar tanto na sua organização como na prestação de serviços da melhor qualidade possível (justamente para os que têm mais necessidade), tendo como norte a convocação de todos para o processo de transformação social. (FREITAS, 2005, p. 930)

A democracia, a igualdade social com direito à diferença, que resulta do permanente estímulo à criatividade humana e, portanto,

a autonomia, são valores/princípios que devem estar presentes na “avaliação como mudança” da escola.

7.2. As dimensões consideradas no percurso da Avaliação Institucional

Com referência às dimensões avaliativas, o NAI-FEUSP tem como referência: o PAVE – Perfil de Autoavaliação da Escola (MACBEATH et al., 2008), utilizado em escolas públicas europeias, o INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação (AÇÃO EDUCATIVA et al., 2004), utilizado em escolas públicas brasileiras e a experiência das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) atuantes nas escolas públicas de rede municipal de Campinas, a partir de 2008, com apoio do Laboratório de Observação da Educação – LOED, da Faculdade de Educação da Unicamp (MENDES, 2012).

Essas referências de avaliação institucional são utilizadas em parte e não da mesma forma por todas as escolas. A avaliação institucional negociada tem uma arquitetura plástica, moldável e processual. Suas dimensões devem ser definidas e articuladas por cada escola.

O NAI-FEUSP é constituído, principalmente, por membros de equipes gestoras escolares e se organiza por reuniões ordinárias, realizadas com periodicidade definida coletivamente no início de cada semestre. As preocupações que esses gestores trazem a essas reuniões podem ser considerados indícios das dimensões que vem sendo consideradas pelas escolas.

São temas complexos, narrados a seguir.

Assim é o tema da avaliação externa: uma primeira dimensão da proposta realizada pelas escolas. Os instrumentos, a forma e os resultados negativos dessa avaliação no cotidiano escolar são permanentemente retomados. As condições do prédio escolar, no que diz respeito a facilitar ou a dificultar as relações entre os segmentos escolares e entre estes e a comunidade, é uma outra dimensão. A ação de gradear ou não os espaços, a avaliação do que é considerado “ameaça” – as situações da violência urbana e do

tráfico de drogas são outros assuntos que afloram. Mas, também, a parceria com a comunidade; o papel da equipe gestora como mediadora entre estudantes, professores e comunidade, outro grupo temático, ao qual se agregam outros assuntos: dificuldades da formação de uma equipe escolar e a instabilidade da permanência dos profissionais no equipamento (faltas do e de profissionais e suas remoções constantes), as dificuldades de jornadas que permitam o encontro frequente dos mesmos e as diferentes concepções de escola e de conhecimento que circulam entre os profissionais.

De diferentes maneiras, as dimensões do ensinar e do aprender são debatidas com maior profundidade e consistência, na medida em que as outras dimensões mencionadas vão sendo enfrentadas. As escolas discutem seu espaço interno e externo em relação às possibilidades que oferecem de ensino-aprendizagem. Nesse percurso, as dimensões da memória institucional (a história do prédio escolar e sua relação com o(s) movimento(s) sociais passam a ser consideradas).

O território, onde a escola se localiza e aquele onde vivem as famílias dos estudantes, começa a ser percebido como elemento importante na definição e fortalecimento da identidade escolar. O domicílio/as famílias passam a ser reconhecidos como parceiros importantes de escolas que começam a formular o Projeto Político Pedagógico do território, muitas vezes aproximando-se de unidades próximas: as “escolas em quarteirão”, procurando agregar aquelas que oferecem o percurso das etapas da educação básica para a mesma comunidade. Os elementos de comunicação com as famílias assumem uma outra dimensão e as páginas virtuais ganham vitalidade. Há uma descoberta e uma atenção para georreferenciar os domicílios dos estudantes, sobrepondo o desenho das manchas populacionais do atendimento entre escolas de mesmo território, onde se identificam as famílias comuns, tomadas como um campo de força positivo da transformação da qualidade do percurso escolar. Na dimensão territorial, ainda, a articulação da(s) escola(s) com outras políticas públicas, para constituir e/ou integrar redes de

proteção social, juntamente com os equipamentos da saúde e da assistência, mas também com movimentos culturais diversos. Uma nova forma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) assume protagonismo em alguns territórios: - surge a proposta da escola de pais e/ou da escola livre de trabalhadores.



Elaboração: NAI-FEUSP.

O Diagrama acima, ao indicar o Projeto Político Pedagógico e o currículo ampliados para o território, revela as dimensões que vêm sendo propostas para a avaliação institucional:

- Na cor bege, o círculo da dimensão dos princípios que orientam as ações. Aí estão a democracia, a participação e a autonomia escolar, essenciais ao currículo ampliado e às definições/diagnósticos e metas do PPP, que devem se expandir para situar a escola como articuladora do território.

- Em amarelo, o círculo das relações internas e dos espaços coletivos de gestão, nos quais todos os segmentos devem ter representantes, mas também as assembleias, espaços de participação direta da comunidade escolar.

- Em lilás, já fora dos muros da escola, o círculo do relacionamento com as outras políticas públicas para a formação da rede de proteção social.

- Por fim, o território, local dos movimentos sociais e dos domicílios dos estudantes, um espaço a ser percorrido e articulado também pela escola⁷.

- Atravessando os círculos estão o currículo e o PPP ampliados, o planejamento e a forma de articulação dos diferentes conhecimentos.

Cabe ressaltar que o território, tal como entendido pelo coletivo NAI-FEUSP, não pode ser definido *a priori*. O território é construído por meio de práticas sociais, que o formam e, ao mesmo tempo, são formadas por ele, nem sempre de maneira racional e deliberada. A escola integra e modifica o território, mas também é modificada por ele.

7.3. Os dispositivos usados na trajetória do NAI-FEUSP

7.3.1. A formação como ensino e extensão universitária

Em sua atuação, o NAI-FEUSP parte de uma determinada prática de extensão universitária, definida como comunicação e diálogo permanente com a sociedade (FREIRE, 1983). A extensão é considerada como o eixo articulador do ensino e da pesquisa.

Em decorrência, as atividades relacionadas à extensão – cursos e atividades de formação continuada - passam a ser os dispositivos centrais na atuação desse Núcleo, considerando que todos (profissionais das escolas e da Universidades e também os estudantes de todas as unidades envolvidas, universitárias e não) devem se envolver nas pesquisas e ações acerca do tema da Avaliação Institucional (MENDES, G. et al., 2015; SAUL, 2015).

O NAI-FEUSP se constitui como um espaço de socialização entre escolas, no qual os conhecimentos trazidos pelo vivido escolar são retomados, em diálogo reflexivo com o conhecimento aportado pela Universidade, tendo interferência em algumas

⁷ A discussão sobre o território e suas marcas culturais está relatada no capítulo 12 deste livro.

disciplinas ministradas pelos professores do núcleo. A FEUSP permite a condição de estudante especial aos profissionais das redes públicas. Dessa maneira, vários gestores e professores vêm participando de disciplinas ministradas na Faculdade de Educação da USP, especialmente, daquelas voltadas à política, gestão e administração da educação básica.

As escolas se articulam e debatem os desafios e as dificuldades, muitas vezes apresentados como insuperáveis, e encontram, nesse espaço, a oportunidade da escuta solidária e da proposição crítica.

O processo formativo praticado responde às definições da avaliação institucional estudada. Os princípios da democracia, da participação e da autonomia, elementos intrínsecos ao processo permanente de busca da qualidade social da escola, são considerados “ideias-força”, e impulsionam o processo formativo, desafiando o conhecimento (FREIRE, 1991).

Nos encontros regulares ou nos diferentes eventos, escolas e a universidade são formadoras e formadas (FREIRE, 1983; CORREIA, 2001; AROEIRA, 2014)⁸.

Os estágios disciplinares das diferentes licenciaturas inserem-se na relação estabelecida entre as escolas e a Universidade, sendo

⁸ Encontros Regulares são aqueles em que participam apenas os membros das escolas e a coordenação do NAI. Sua periodicidade, quinzenal ou mensal, é definida a cada semestre. A itinerância acoplada aos encontros regulares já foi praticada e revelou-se um expediente muito positivo para a formação do grupo que pode conhecer as diferentes unidades da Rede. Durante a Pandemia de 2020, esses encontros ocorreram semanalmente, às sextas-feiras. Um encontro regular é transformado em Evento, podendo ou não ser certificado, quando é temático e realizado com convidado externo. A definição do Evento, sua duração e os convidados relacionam-se com os assuntos trazidos nos Encontros Regulares. Um outro dispositivo de formação é o Escola encontra Escola. Essa modalidade de Encontro pode ser ampla, envolvendo todas as escolas, sendo sediado por uma delas e com duração de um dia, em geral um sábado; ou por etapa da educação básica, tendo duração de um período. Também, as visitas orientadas semestrais a uma escola, em que todos os estagiários do Núcleo são convidados, bem como todos os participantes da Rede.

outro dispositivo central da relação. Considera-se que, sem o estágio na escola de educação básica, não é possível a formação de qualidade dos futuros professores, sendo, também, uma forma de relacionar conhecimento da universidade com aquele da escola⁹.

Assumindo a extensão universitária como atividade de comunicação com a sociedade (Freire, 1983) e o estágio curricular como atividade teórico-prática de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, podemos afirmar, que a articulação dos estágios (de pesquisa/intervenção) com cursos/atividades de extensão qualifica, mutuamente, a formação inicial e a formação continuada. Por fim, ambas corroboram para produzir alterações nas práticas escolares, impactando o desenvolvimento profissional de atuais e futuros professores/gestores da educação básica e melhorando a atuação da própria Universidade.

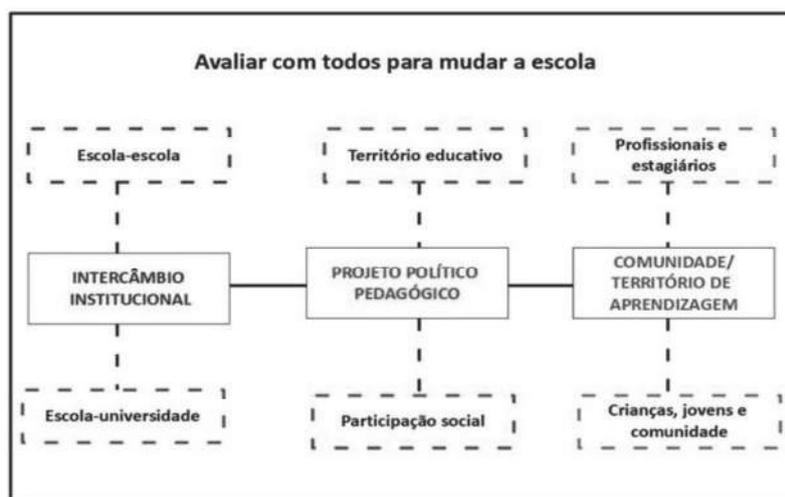
A formação continuada desenvolvida nos diferentes encontros busca ser uma “formação centrada na escola”, ao considerar que os profissionais da escola são sujeitos dessa formação e, portanto, participantes do planejamento, da execução e da avaliação da mesma (FORMOSINHO, 2002).

O NAI-FEUSP não se relaciona, isoladamente, com uma só escola ou com um só professor, mas com profissionais considerados em sua inserção institucional - a escola, sujeito social de um determinado território. Assim, reafirma a escola como uma equipe com projeto e não uma justaposição de professores, tomados como preceptores de estudantes passivos (FLORESTAN, 1987). Intento que, não raramente, confronta-se com as limitações das descontinuidades da trajetória docente e das equipes gestoras: a escola “local de passagem”, e não de “permanência”, condição

9 Semestralmente, o NAI-FEUSP faz uma chamada para estágio na página da Faculdade para as disciplinas de Política e Organização da Educação Básica (POEB), Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola e Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas. Ver em <http://www4.fe.usp.br/estagios/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>, consulta realizada em 02/01/2021.

necessária à qualidade do ato educativo, tal como bem defende Cândido (2003).

7.3.2. Percurso Formativo do NAI-FEUSP



Elaboração: NAI-FEUSP.

Sob o slogan “Avaliar com todos para mudar a escola”, há uma triangulação de espaços, de práticas e de sensibilidade às transformações em curso, dentro e fora da escola. Busca-se a constituição de uma arquitetura de rede, em que:

- Por meio dos *estágios*, escolas públicas unem-se à sala de aula da universidade na formação dos futuros docentes, trazendo, práticas e novas indagações às teorias (FORMOSINHO, 2002).

- Por meio dos chamados *Espaços intermediários de formação* e de outros dispositivos formadores (reuniões, aulas avulsas, itinerâncias entre escolas, visitas orientadas, cursos e/ou palestras, atividades de acompanhamentos dos monitores-bolsistas do Programa de formação de Professores¹⁰), que envolvem estudantes

¹⁰ O Programa de Formação de Professores da USP abre anualmente editais de bolsas para estudantes de pós-graduação, para atuarem em projetos de estágios elaborados por docentes. Os interessados se inscrevem para a seleção junto a um

e professores da Faculdade de Educação, gestores e profissionais de escolas públicas e de Universidades, além de representantes de outras políticas públicas, aproximando, também, as comunidades e territórios escolares.

No processo formativo, propõe-se uma “epistemologia da escuta em oposição à epistemologia do olhar em consequência das características das práticas educativas” (BERGER, 2009, p. 175), ou seja, o NAI-FEUSP não se propõe julgar as ações educativas das escolas, mas compreender as suas diferentes realidades e ser parceiro nas ações que as transformam.

Os profissionais e as instituições reverberam histórias que são mobilizadas como parte do trajeto de formação do coletivo, calcado na experiência compartilhada. Essa troca estabelecida em *Espaços Intermediários de formação*, como é, por exemplo, a atividade denominada *Escola encontra Escola*¹¹, não se refere apenas ao que se passa dentro da sala de aula, mas relaciona a escola e os sujeitos que a animam, como aqueles que explicitam conflitos e questões vivenciadas no próprio território, que assim se torna conhecido. Dessa forma, esses sujeitos da escola se encontram no comum e se ajudam nas diferenças vivenciadas em cada contexto, na busca de ampliar a qualidade social do trabalho realizado.

Por considerar que o território escolar confere identidade à escola, a parceria com professoras do Curso de Geografia da USP vem aprofundando conceitualmente o significado de estar e de viver no território – a interdisciplinaridade pode se constituir pela Universidade como um dispositivo. Ainda, a articulação com o Instituto Lidas, o NAI-FEUSP vem trabalhando no georreferenciamento das escolas e da rede NAI-FEUSP, valendo-se

professor/projeto que é, igualmente, aprovado e divulgado com o total de bolsas concedido. O NAI-FEUSP tem aprovado quatro bolsistas nos últimos três anos.

¹¹ *Escola encontra escola* é um espaço, presencial ou virtual, em que escolas da rede pública de ensino podem compartilhar suas experiências, debatendo seus problemas e as estratégias de solução dos mesmos. As reuniões podem ser temáticas, por etapa ou modalidade da educação básica.

do Portal CulturaEduca¹², como um outro dispositivo para a formação inicial e continuada dos profissionais de ensino.

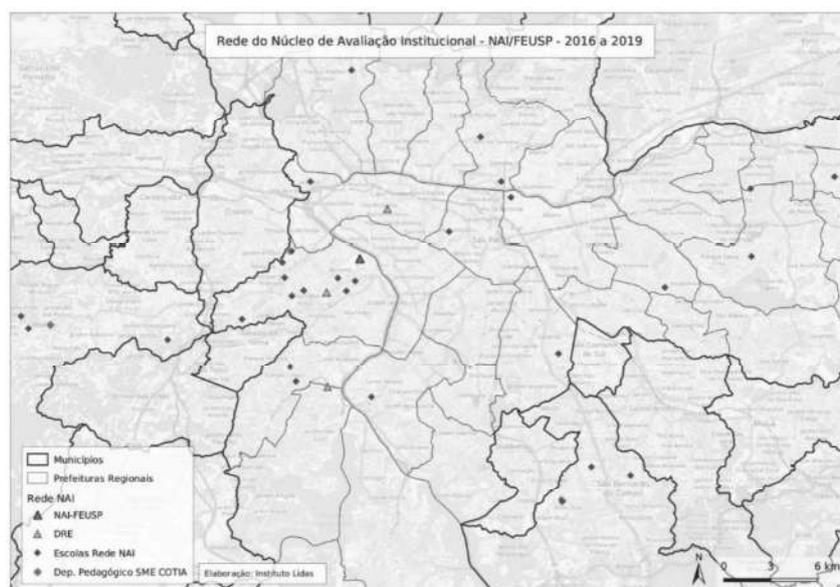
7.4. A REDE NAI-FEUSP como dispositivo de formação

Desde sua constituição, o trabalho realizado pelo NAI-FEUSP não se reduz ao relacionamento de professores universitários que se voltam ao estudo de uma única unidade escolar, situação bastante usual em projetos de pesquisa com temporalidade definida. Pelo contrário, desde seu início, as atividades do NAI-FEUSP se voltaram para um grupo de escolas, que se conhecem e passam a interagir num processo que vem se estendendo no tempo e se ampliando numericamente (ver gráfico “Escolas da Rede NAI-FEUSP 2013-2019”, a seguir). Aos poucos, esse conjunto de escolas se constituiu numa rede formativa, que se identifica por princípios afirmados coletivamente, integrando a REDE NAI-FEUSP.

Para participar dessa rede, não há exigências de formalização. Basta ser profissional de uma escola ou administração pública e concordar com os princípios, processos de avaliação e de formação, incluindo a disposição para a formação conjunta de estagiários-licenciandos. O ambiente dos encontros zela por construir um sentimento de pertencimento e de reconhecimento de cada escola e profissional participantes, aspectos considerados vitais para o fortalecimento da Rede. Prova desse aspecto está no fato de que os profissionais, por vezes, mudam de escola, mas trazem consigo a nova instituição, conseguindo manter, por vezes, a instituição anterior. Em decorrência, a rede NAI-FEUSP é uma estrutura informal, com grande legitimidade frente àqueles que a integram. Há profissionais e escolas que se mantêm, desde 2013, ainda que haja uma oscilação do número

¹² Portal online, desenvolvido pelo Instituto Lidas, que reúne o georreferenciamento de escolas e de outros equipamentos públicos, de Assistência social, Ciência e Tecnologia, Cultura, Educação, Meio Ambiente e Saúde, num raio de dois quilômetros de cada escola, com dados socioeconômicos de seus territórios de entorno, além de permitir o cadastramento de agentes e ações realizadas. Portal CulturaEduca em <http://culturaeduca.cc/>, consulta realizada em 06/09/2020.

de escolas e de representantes de estruturas administrativas (supervisores e técnicos de Secretaria da Educação).

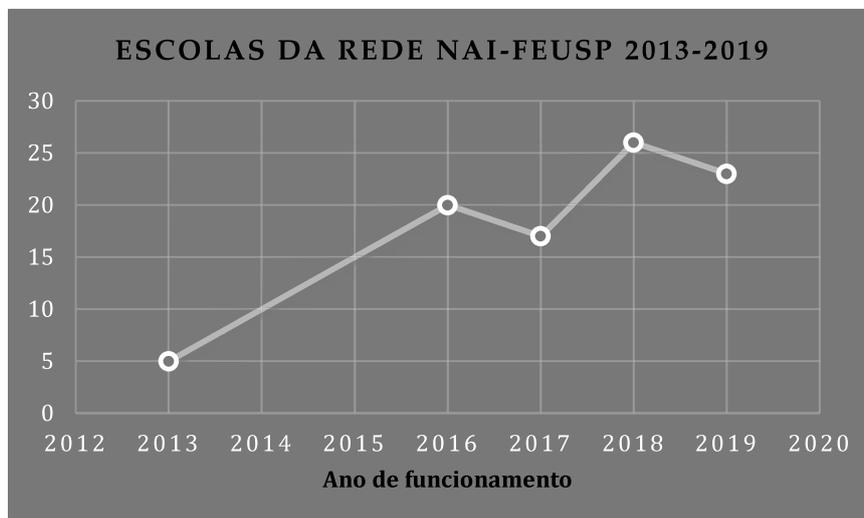


Elaboração: NAI-FEUSP e Instituto Lidas, 2020

A ampliação de escolas participantes é outro indicador da realização positiva do trabalho, pois a permanência na rede é totalmente voluntária. Cabe destaque que a ampliação é decorrente da apresentação feita pelos participantes. Sob o princípio da “porta aberta”¹³: os novos integrantes são sempre bem vindos, desde que concordem com os princípios defendidos, aceitem estagiários e apresentem o NAI-FEUSP ao Conselho de Escola, disponibilizando o PPP da escola à Rede NAI-FEUSP¹⁴.

¹³ Princípio tomado emprestado dos princípios universais do cooperativismo, em que a entrada de novos membros a uma cooperativa é aberta, sendo aceito quem deseja entrar, desde que aceite os demais princípios.

¹⁴ Dentre as organizações de educadores, em rede, destaca-se o Movimento da Escola Moderna (MEM), em Portugal, organizado por Sérgio Niza, e que se constituiu numa associação cooperada em nível nacional. Nessa associação os profissionais individualmente se associam e colaboram com a instituição por meio



Fonte: Arquivo NAI-FEUSP

Fortalecer os projetos político-pedagógicos e os processos democráticos de avaliação e planejamento institucional permanentes, com autoria e identidade, tornam-se objetivo comum de todos os participantes. O clima de confiança, estabelecido entre os profissionais das escolas presentes, permite que elas interfiram com liberdade nas reuniões, assumindo autorias e apresentando sua escola, nos problemas e nas soluções.

Desde 2016, algumas supervisoras de diferentes regiões da cidade de São Paulo passaram a integrar a rede NAI-FEUSP, acompanhando a participação de equipes gestoras de escolas por elas supervisionadas. Com essas supervisoras, o trabalho das escolas na REDE NAI-FEUSP constrói a supervisão acordada, de apoio e não de inspeção, (FORMOSINHO, 2002), nos moldes do amigo-crítico de Macbeath (2005), trabalho colaborativo, que se

do pagamento de cotas (ver em: <http://www.movimentoescolamoderna.pt/>). No caso do NAI-FEUSP, há uma associação informal, em nível regional, mas com possibilidade de ampliação, sem pagamento de cotas, com reuniões abertas e atividades e cursos de extensão gratuitos, com certificação pela FEUSP. Diferentemente do MEM, as escolas participantes se comprometem com a formação dos estagiários.

evidenciou, sobretudo, na formação recente dos polos, em quatro localidades distintas na região metropolitana de São Paulo. Os polos, conceito ainda em elaboração¹⁵, compreendem um conjunto de escolas em processo de atuação integrada no território, com percursos diferenciados. Dois deles, constituíram-se por escolas vizinhas, que ofertam todas as etapas da educação básica a um mesmo grupo de domicílios, sendo isto a base para o início da elaboração de um PPP integrado. Outros dois polos, tem início com apenas uma escola, que expande a outras a sua forma de atuação, iniciando processos em parceria, não necessariamente atendendo ao princípio de congregar as etapas da educação básica a um mesmo conjunto de domicílios.

7.5. O Programa de Formação de professores como um dispositivo

Desde 2004, a USP constituiu o Programa de Formação de Professores, com o qual o NAI-FEUSP tem plena concordância e busca fortalecer os seus princípios, conforme documento norteador (2004, p 4-6) que afirma:

- (1) a formação de professores exige empenho permanente de suas diversas unidades, em projetos integrados;
- (2) a docência, a “vida escolar” e as instituições a ela ligadas, na peculiaridade de seus saberes, valores, metas e práticas cotidianas, devem ser os objetos privilegiados na formação;
- (3) a formação de professores deve ter na escola pública seu principal foco de interesse de estudo, investigação, acompanhamento, intervenção e melhoria da ação docente;
- (4) a projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- (5) a formação do professor dar-se-á ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação;

¹⁵ Os polos foram organizados a partir do Projeto Escolas Públicas e Universidade “dentro e além dos muros”, apoiado com recursos da Pró - Reitoria de Graduação, “Programa Aprender com a Comunidade”. Nesse projeto, o NAI-FEUSP contou com a parceria de professoras do Curso de Geografia da FFLCH-USP, Simone Scifoni, e do Instituto de Biologia, Maíra Batistoni e Silva.

(6) as estruturas curriculares dos cursos de formação de professores devem ser flexíveis, oferecendo uma pluralidade de caminhos;

(7) a instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características das áreas específicas de atuação dos licenciandos, devem ser o eixo norteador das diferentes modalidades de estágio supervisionado, que poderão também estender suas ações investigativas e propositivas a órgãos centrais e espaços socioinstitucionais relevantes para a educação pública.¹⁶

O NAI-FEUSP participa do Programa de Formação de Professores, com monitores bolsistas que acompanham as atividades, especialmente, de acompanhamento dos estágios, divididos por grupos de escolas com as quais passam a ter contato mais frequente.

7.6. Os estagiários - dispositivo de integração entre as escolas e a Universidade

Desde 2016, o NAI-FEUSP passou a integrar as iniciativas de estágio da Faculdade de Educação da USP, junto a diversas disciplinas¹⁷, com base num percurso formativo realizado em conjunto com escolas da Rede NAI-FEUSP. O percurso inclui: (1) leituras e preparação do trabalho de campo: referenciais teóricos da avaliação institucional e documentos da escola, disponíveis no arquivo virtual do Núcleo, além de outras informações, disponíveis no Portal CulturaEduca; (2) reunião com o representante da escola, em reuniões ordinárias ou outras atividades do NAI-FEUSP, às quais o estagiário é convidado a participar; (3) realização das atividades

¹⁶ Os princípios foram sintetizados nesta apresentação. Ver a respeito em: Programa de Formação de Professores da USP, 2004. Disponível em <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf>. Consulta realizada em 6/9/2020.

¹⁷ São elas: Política e Organização da Educação Básica (POEB) para o curso de Pedagogia e para as demais licenciaturas, Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola e Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas, disciplinas do Curso de Pedagogia. Ainda, gestores da Rede tiveram participação e abriram suas escolas a visitação de alunos nas disciplinas: Teorias da Administração Escolar no Brasil e Direção de Unidade Escolar, nos anos de 2018 e 2019.

acordadas junto à escola; (4) orientação e acompanhamento da produção e apresentação do relatório de estágio e de sua devolução às escolas. Como atividade acordada com a escola, o estagiário não tem se limitado à observação. Muitas vezes, ele tem se envolvido em pesquisa-participante, de menor ou de maior vulto, contribuindo com as ações da escola. São exemplos dessas ações os levantamentos feitos para a caracterização da comunidade escolar. Em uma das escolas, esse levantamento, realizado na forma de Censo, produziu à escola as informações necessárias para a abertura de salas de EJA. O georreferenciamento dos domicílios dos estudantes também vem contando com a participação de estagiários. Em 2020, estudantes participaram de levantamentos realizados junto às famílias em oito escolas da Rede NAI-FEUSP, relativamente ao impacto provocado pela COVID-19 e o ensino virtual.

7.7. O que dizem as escolas e os diferentes segmentos sobre o trabalho feito

As escolas

De maneiras distintas, os temas discutidos nos diferentes momentos de presença da Rede NAI-FEUSP estão nas práticas de cada escola. Em agosto de 2018, exposição em posters no saguão principal da FEUSP, apresentaram a história de quinze escolas e as atividades desenvolvidas por elas¹⁸.

Vários relatavam a comunidade presente em espaços de gestão democrática, como as assembleias, conselhos e grêmios:

Entre os meses de abril a julho de 2018, ocorreu a primeira formação e a primeira eleição do grêmio estudantil na Emef Dama Entre Rios Verdes. Os estagiários do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI-FEUSP) registraram e refletiram esse momento histórico para a escola. Uma iniciativa, por parte

18 Fonte: NAI-FEUSP. Exposição de Posters, Agosto de 2019. Ver também o depoimento constante em: <http://culturaeduca.cc/agente/coletivo/6/#fndtn-panel-galeria>. Consulta realizada em 06/01/2021.

da direção e coordenação, que contou com o apoio dos professores, materializando uma proposta já presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola: a promoção da educação política dos alunos, visando uma maior autonomia e democracia dentro (e fora) da escola.

Formas de relacionamento e de atuação da equipe escolar são aspectos lembrados, bem como, as iniciativas de integração no território:

As escolas municipais de educação básica (EMEB) Marcelo Peres Ribeiro (Educação Infantil - 0 a 3 anos), Padre José Maurício (Educação Infantil - 4 e 5 anos) e Prof^o Florestan Fernandes (Ensino Fundamental I), localizadas no mesmo quarteirão na Vila Ferreira, em São Bernardo do Campo, vêm se articulando, desde 2013, com a aproximação dos seus profissionais, para a compreensão da organização do território onde estão inseridas, bem como, para a discussão e encaminhamento de problemas comuns que afligem seus alunos/famílias.

Ações de valorização de referências culturais nos territórios escolares e, nessa chave, o relato do Projeto Político Pedagógico, a partir da memória institucional:

O território como disparador das questões a serem trabalhadas no currículo e o trabalho organizado por meio de projetos são os maiores desafios do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP). Em parceria com o NAI/FEUSP, realizamos uma reflexão sobre o conceito de referência cultural e, a partir do “estudo de campo”, mapeamos algumas referências culturais do território (EMEB Prof. Florestan Fernandes/SBC).

Com 42 anos de atividade no bairro do Limoeiro, localizada na Zona Leste, região de São Miguel Paulista, a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Eptácio Pessoa atende 350 crianças de 4 a 5 anos. A demanda escolar é proveniente do entorno da escola e das ocupações de terra do bairro. A partir da pesquisa feita pelas alunas estagiárias do NAI e avaliação feita pela comunidade escolar (Indique), foram elencados três desafios que são: o lixo no entorno da unidade escolar, o acolhimento e a escutas das crianças e a revitalização dos ambientes da escola, especialmente o parque.

Questões relativas ao currículo são mencionadas, relevando a autoria das escolas neste quesito, tal como indica o relato do Centro de Educação Infantil Ver. Aloysio de Menezes Greenhalgh.

Em 2018, a avaliação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) apontou a necessidade de resignificação do currículo para Educação Infantil nas práticas pedagógicas do CEI. Sendo assim, as formações do Projeto Especial de Ação (PEA) com o tema “Tempos e espaços na Educação Infantil: uma reflexão necessária” problematizam, revisitam e apontam novos caminhos para o currículo.

As equipes gestoras

Os registros das reuniões ordinárias apontam manifestações de membros das equipes gestoras do seguinte tipo:

“Chego nas reuniões desanimada(o), mas saio pensando... com outras ideias”.

“Estar em rede nos fortalece na ação. Construimos vínculos afetivos e de ajuda mútua nas diferentes frentes que constituem a gestão escolar”

“O vínculo com a Universidade pública nos fortalece. O prestígio da USP favorece nossas ações, especialmente, quando, no coletivo, amadurecemos a análise de aspectos comuns e nos posicionamos frente a determinadas imposições dos órgãos centrais, abrindo espaços de negociação e, por vezes, de denúncia”.

“Nas reuniões, ampliamos as possibilidades que temos e que abrimos nas escolas para a formação de futuros professores, envolvendo os estagiários em atividades que são mutuamente importantes – para a escola e para eles, enquanto futuros profissionais”.

“Em muitas vezes, a escola, nos bairros fragilizados, é a única representação do Estado. Há um sentimento de força e de impotência nessa situação. Os encontros da rede NAI-FEUSP nos fortalecem para assumirmos o protagonismo transformador dessa situação. A difícil e importante construção de uma rede de proteção social se evidencia.”

“A participação nas reuniões, a presença e as atividades dos estagiários e monitores-bolsistas do NAI-FEUSP têm favorecido que as escolas se reconheçam no próprio território e ampliem o conhecimento das famílias de seus estudantes”.

Os Monitores-bolsistas

Os monitores-bolsistas pelo Programa de Formação de Professores integram a equipe do NAI, participando ativamente das atividades do Núcleo e do acompanhamento dos estagiários. Também com eles percebe-se uma avaliação positiva, aferida pelo interesse que apresentam na continuidade do trabalho, uma vez que precisam renovar, anualmente, sua candidatura à bolsa. Em média, os monitores bolsistas têm permanecido por dois anos, mas, mesmo posteriormente, têm feito trabalhos em parceria. Seguem pequenos trechos extraídos de seus relatórios anuais:

“A promoção de um trabalho formativo para a investigação e intervenção no cotidiano escolar e nas práticas escolares, possibilitado pela relação entre universidade e escola, tem sido muito valoroso. De todas as experiências possibilitadas por tal Programa [de Formação de Professores], a inter-relação pesquisa-extensão-ensino é de longe a mais relevante, tanto no que diz respeito à sua potência enquanto ferramenta de troca entre tais esferas, quanto de formação política, ética e cidadã para todos os envolvidos.” (monitora-bolsista 2020)

“Apesar das adversidades encontradas no caminho (...), os grupos realizaram um bom trabalho como estudantes e como futuros professores, participando comigo de reuniões em pequenos grupos para: discutir as atividades solicitadas pela disciplina, tirar dúvidas e conversar com as escolas da qual estagiaram. A possibilidade de diálogo com as escolas para o estágio, só foi possíveis por causa da integração das escolas da REDE” (monitora-bolsista 2020).

“[Os licenciandos] contam, sobretudo, com o NAI como fórum de discussão e avaliação de todas as atividades, buscando uma reflexão crítica das atuações e qualificando melhor a formação, inclusive a continuada, de todos envolvidos – monitores, estagiários, professores e gestores” (monitor-bolsista-2019).

“A multiplicidade das origens dos estagiários possibilitou uma jornada de aprendizado também para os monitores que precisaram lidar com diversos interesses (...). Neste sentido, o trabalho de um estagiário da Graduação em Física destaca-se pela sintonia com os interesses da escola. A música era um tema importante, mas pouco trabalhado na Escola de Ensino Infantil Epitácio Pessoa (Zona Leste). Em diálogo entre a equipe de profissionais da escola, estagiário e monitor, a proposta foi elaborarmos uma série de atividades, na qual os (pequenos) alunos poderiam aprender e experimentar as características do som – tema central da Física, ao mesmo tempo que central para se abordar a temática musical. Por fim, estagiário e alunos da escola traçaram uma linha do tempo com os sons que as crianças encontravam no caminho para a escola, incluindo uma proposta de apropriação do entorno do bairro também como temática tratada - outro interesse da escola” (monitor bolsista, 2019).

“tanto o acompanhamento dos estágios, como das aulas do curso “Reelaborando o PPP” e demais atividades desenvolvidas dentro do NAI-FEUSP, proporcionaram significativas trocas de experiências, sobretudo escolares, não apenas para nós monitores, mas para todos os envolvidos no NAI-FEUSP. A possibilidade de discutir com professores e gestores sobre diferentes realidades escolares, sobre problemas e estratégias de superação, enriqueceram nossa formação, ampliando as reflexões e futuras atuações (monitor-bolsista 2019).

Os estagiários

A formação de professores é objeto de preocupações do movimento docente e das instituições formadoras, especialmente, desde os anos 1970, levando à criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), no início dos anos 1980.

Um dos documentos mais importantes da trajetória dessa Instituição é o chamado “Documento de Belo Horizonte”, de 1983, no qual se lê:

O educador, como profissional, é aquele que: domina determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico que traduz o compromisso ético e político com os interesses da maioria da população brasileira; é capaz de perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo

educacional ocorre, sendo capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo, assim, seu compromisso histórico.

A teoria e a prática devem ser consideradas o núcleo integrador da formação do educador, posto que devem ser trabalhadas de forma a constituírem unidade indissociável, sem perder de vista o contexto social brasileiro.

A questão dos estágios está relacionada com a necessidade de superar a dicotomia teoria-prática na formação do educador. A relação prática-teoria-prática deve ser trabalhada ao longo do curso, permeando as diferentes disciplinas.

O conhecimento e a análise da realidade concreta devem ser feitos através da participação de professores e alunos no processo educativo, onde quer que se realize, no interior de agências sistematizadoras de ensino e/ou em múltiplas oportunidades educativas que ocorram na sociedade. (ANFOPE, 1983, p. 4)

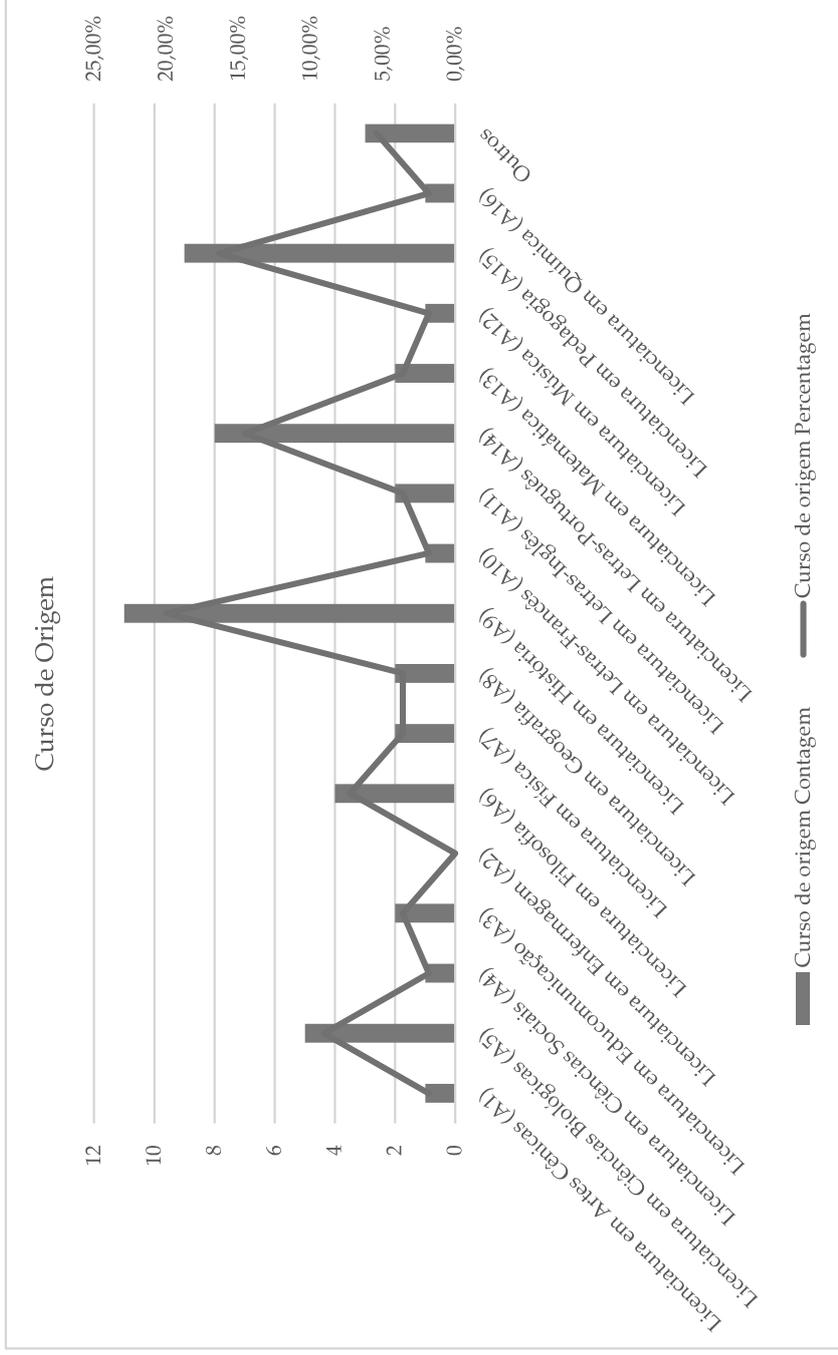
Consideramos que as recomendações do “Documento de Belo Horizonte” quanto à formação inicial e continuada dos professores continuam atuais e urgentes. O NAI-FEUSP persegue em sua trajetória as condições dessa formação. Busca-se a qualidade teórico-prática dos estágios, na triangulação da formação, já apresentada neste capítulo, que une a sala de aula na FEUSP às práticas em diferentes espaços e territórios escolares, uma formação centrada na escola, que “implica um papel diferente do professor formando na sua formação” (FORMOSINHO, 2002, p.11).

Igualmente, nossas preocupações nos aproximam de Varani (2013, p. 2) ao estudar no trabalho docente na Escola Pública: sentidos, desafios e formas de organização, aproximando-se do cotidiano escolar, na busca de compreender a sua complexidade. Também, com a proposta de Residência Pedagógica que, baseada na Pedagogia da Alternância, “prevê um conjunto amplo de aprendizagens em situação, realizadas em pequenos grupos e individualmente pelos estudantes” (GIGLIO, 2013, p. 69). E, não podemos deixar de mencionar, a inspiração de formação continuada trazida pelo Movimento da Escola Moderna português, que estimula professores e escolas a uma troca permanente de experiências sobre o elaborar e o fazer docente, que são também partilhadas a estudantes em formação inicial para a docência. O Movimento se organiza como atividades da autoformação

cooperada. Como nos diz Niza (2015), é primordial que os professores se percebam como sujeitos e produtores de conhecimento, pois “pode se reconstituir e recriar conhecimento para nos apropriarmos do conhecimento, isto é uma maneira mais ativa e participativa de ter acesso à ciência”¹⁹.

Em 2019, com o intuito de avaliar o resultado do processo formativo, foi realizada uma pesquisa de estagiários-egressos do NAI-FEUSP, no período do 1º sem. de 2016 ao 1º sem. de 2019. Realizada via questionário online, desenvolvido na plataforma LimeSurvey, software livre instalado no servidor do Instituto Lidas/CulturaEduca (<http://pesquisas.culturaeduca.cc>), o link do questionário foi enviado, por e-mail, aos 193 estudantes das diferentes licenciaturas com disciplinas na FEUSP, que estagiaram pelo NAI.

¹⁹ Entrevista de Sérgio Niza concedida a Sonia M. P. Kruppa. Lisboa, 11/03/2015. A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Porto/PT é ocupada pelas reuniões desse Movimento aos sábados pela manhã- os chamados Sábados de Animação Pedagógica. Cabe destaque o caráter nacional do Movimento que se organiza em núcleos em vários locais de Portugal, onde também ocorrem reuniões desse tipo. Em geral, são os professores que apresentam suas práticas e reflexões a um auditório de colegas de outras escolas. Em 2018, foi feito uma recolha de materiais, por meio de pasta virtual partilhada, onde os membros da Associação que organiza o Movimento depositaram vídeos e fotos de suas práticas como materiais para a formação mútua. Os Encontros do NAI-FEUSP: “Escola encontra Escola”, organizados em 2020 guardam semelhanças com os Sábados de Animação Pedagógica, ainda que tenham sido realizados virtualmente. Da mesma forma, há uma pasta virtual onde as escolas e os estagiários depositam documentos que podem ser trocados. Consultar a página do Movimento da Escola Moderna em: <http://www.escolamoderna.pt/>.



O questionário, de 17 perguntas, foi dividido entre dados de contato, dados sobre o estágio desenvolvido no NAI e sobre a atuação no momento (caso estivesse atuando na área de educação). Dentre as perguntas, tiveram formulação aberta duas questões, referentes a: avaliação do estagiário sobre a relevância do NAI para a sua formação e às sugestões que o estagiário daria ao Núcleo em sua atuação futura.

A pesquisa foi aplicada durante o período de 31/10 a 01/12 de 2019 e obteve 28% de retorno (55 respostas dos 193 estudantes contatados). As respostas foram identificadas numericamente. As informações, a seguir, foram sistematizadas a partir dessas respostas.

A disciplina Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) teve o maior número de estagiários (47), mas também foram mencionadas outras disciplinas como: Coordenação do Trabalho na Escola (5), Programa Integrado de Estágio em Gestão, Política e Organização da Educação Brasileira (PIEG) (1). Dois que não identificaram a disciplina.

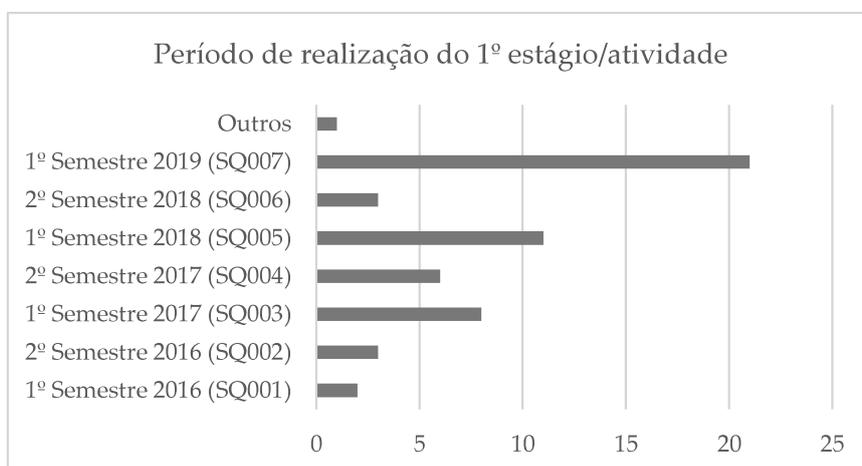
Disciplina para a qual realizou o 1º estágio/atividade pelo NAI

Resposta	Contagem	Porcentagem
EDA0219 - Coordenação do Trabalho na Escola I (currículo antigo) (SQ001)	4	7.27%
EDA1219 - Coordenação do Trabalho na Escola I (SQ002)	0	0.00%
EDM0325 - Coordenação do Trabalho na Escola II (currículo antigo) (SQ003)	1	1.82%
EDM0111 - Didática I (currículo antigo) (SQ004)	0	0.00%
EDM1111 - Didática I (SQ005)	0	0.00%
EDM0112 - Didática II (currículo antigo) (SQ006)	0	0.00%
EDM1112 - Didática II (SQ007)	0	0.00%
EDA0221 - Política e Organização da Educação Básica I - Poeb I (currículo antigo) (SQ008)	6	10.91%
EDA1221 - Política e Organização da Educação Básica I - Poeb I (SQ009)	5	9.09%
EDA0222 - Política e Organização da Educação Básica II - Poeb II (currículo antigo) (SQ010)	1	1.82%
EDA1222 - Política e Organização da Educação Básica II - Poeb II (SQ011)	0	0.00%
EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB Licenciaturas) (SQ012)	35	63.64%
EDA0223 - Programa Integrado de Estágio em Gestão, Política e Organização da Educação Brasileira (PIEG) (SQ013)	1	1.82%
EDA0695 - Teorias da Administração Escolar no Brasil (SQ014)	0	0.00%
Outros	2	3.64%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

ID	Resposta
40	POEB
57	METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I

Essas disciplinas foram ministradas por dez professores do Departamento de Economia e Administração Escolar da FEUSP, que autorizaram que seus alunos cumprissem as horas de estágio

sob orientação do NAI-FEUSP, o que pode indicar o reconhecimento do Núcleo no interior desse Departamento. Os estagiários eram estudantes de 16 cursos da USP, destacando-se os cursos: de História (20%), Pedagogia (16%), Letras-Português (14%) e Ciências Biológicas (9%). Em síntese, o estágio oferecido relacionou-se com diferentes disciplinas da Faculdade de Educação e com diversos cursos de graduação, estimulando uma troca de experiências, saberes e práticas que colaboraram para a formação dos alunos.



Trinta e uma unidades (escolas de ensino infantil, fundamental e médio, diretorias regionais do ensino municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Cotia), das trinta e cinco que integraram a Rede NAI no período receberam estagiários²⁰, sendo que 24% deles retornaram, posteriormente, à escola, mantendo um vínculo maior com ela.

²⁰Nem todas as escolas estiveram, simultaneamente, presentes ao longo dos quatro anos abarcados pelo estudo.

Dos 55 estudantes que responderam às questões, cerca de 50% já atuam na área de educação.

Das 55 respostas à questão aberta que solicitava “a avaliação crítica sobre a relevância do NAI-FEUSP para a formação e prática do futuro profissional”, 48 destacaram pontos positivos, arrolados, a seguir, com as referidas frequências. Destaque positivo para: estruturas de apoio e atuação dos monitores-bolsistas - um estágio “mais aprimorado”, “criativo”, “divertido”, “uma experiência enriquecedora (20); a percepção e entendimento da política e educação pública, motivando a sua defesa (9); discussões, palestras e encontros para: conhecer diferentes realidades escolares, ter contato com bons professores e interagir com escolas e comunidades (8); a compreensão da função social e política da escola e da importância de sua relação com os territórios, na qual elas estão inseridas, e para o uso das ferramentas de georreferenciamento (7); a oportunidade de: observar o cotidiano de escolas públicas, compreender a gestão escolar, a importância da construção coletiva do PPP e entender a educação como uma experiência colaborativa (7); a introdução no campo de avaliação de instituições educacionais - a avaliação para além das provas escolares (2); vislumbrar a realização de estágios interdisciplinares (aproximação entre saúde e educação; microbiologia e educação) (2); orientações para a elaboração de artigos acadêmicos e para pensar pesquisas ligadas à rede NAI-FEUSP.

As sete respostas críticas à experiência propiciada pelo estágio referem-se, principalmente, à necessidade de maior organização, divulgação e comunicação das atividades visando ao fortalecimento da proposta. Questionam a exigência de participação em encontros da Rede NAI-FEUSP, que ocorrem fora do horário das aulas e à necessidade de maior tempo para o cumprimento das atividades propostas. A última questão do questionário pede aos estagiários que deem sugestões ao Núcleo. Um número razoável delas, voltaram-se exatamente a esses pontos. Cabe fazer destaque a sugestão para o envolvimento de outras escolas e de outras disciplinas da licenciatura, de modo que o

estágio não se encerre no semestre: o estagiário deve desenvolver sua pesquisa/observação, sempre acompanhado na formulação do projeto estágio em parceria com a escola, ou seja, como maior inserção desta no projeto de estágio, sendo dela a demanda das ações do estágio, de modo que o projeto da escola tenha continuidade pela ação de outros estagiários nos períodos subsequentes. A partir de 2020, o NAI-FEUSP estimulou com maior intensidade a formulação de um Plano de Estágio pelas escolas a partir de suas preocupações centrais, abrindo um diálogo entre as diferentes demandas/interesses: das escolas, dos estagiários, das disciplinas acadêmicas.

A pesquisa de egressos, em síntese, aponta que o NAI-FEUSP vem conseguindo cumprir a proposta de assegurar a formação de futuros professores na e com a escola pública, também fortalecida pela parceira progressiva em curso.

Considerações finais

A força e a fragilidade do NAI-FEUSP está em ser constituído a partir de uma proposta de extensão universitária. A extensão, que pretende ser diálogo efetivo com as questões sociais, tem ritmo trabalhoso exigido pelos processos democráticos. A extensão na área social, especialmente, é processo e permanência junto à área ou política com a qual estabelece diálogo. Ela não pode visar a produção imediata de resultados. Tal como a realidade social, os projetos de extensão são multidimensionais. Assim, para atingir plenamente seu objetivo, é preciso que o NAI-FEUSP se fortaleça com uma participação maior de docentes da Universidade, ampliando sua capacidade interdisciplinar, o que não é uma questão simples, mas que está sendo enfrentada. De forma permanente, duas professoras têm participação direta nas atividades realizadas e os projetos, com recursos de Editais da Pró-Reitoria de Graduação, em 2019 e 2020, trouxeram mais seis professoras de outras unidades da USP, para trabalho interdisciplinar, que envolveu práticas do conhecimento da geografia, da educação

patrimonial numa releitura importante dos territórios, da alimentação saudável e segurança alimentar e da saúde pública²¹.

O êxito desses projetos é visível no aprofundamento curricular e no projeto político pedagógico das escolas que vêm integrando suas ações.

Mas, a formação interdisciplinar de professores encontra barreiras nas estruturas departamentais, ainda em funcionamento. Na aproximação entre unidades, ainda que o Programa de Formação de Professores, coordenado pela Pró Reitoria de Graduação da USP, tenha sido uma importante iniciativa, os trabalhos da Comissão Integrada das Licenciaturas foram interrompidos pela implantação de uma nova estrutura ainda com funcionamento inicial.

Por outro lado, no modelo da Universidade atual, a pesquisa e não a extensão é a atividade principal para a pontuação que promove os docentes. Os critérios quantitativos da avaliação de molde neoliberal criticados, também enfraquecem o Núcleo, por sua atividade que parte da extensão. A graduação e a formação

²¹ Referimo-nos aos Projetos apresentados ao Programa “Aprender na Comunidade, em dois editais, abertos pela Pró-reitoria de Graduação da USP: - Escolas Públicas e Universidade “dentro e além dos muros” (1ª edição), juntamente com as professoras Simone Scifone, do Departamento de Geografia (FFLCH) e Maíra Batistoni e Silva do Instituto de Biologia (IBUSP) e Escolas Públicas e Universidade “dentro e além dos muros”: Educação e Saúde no Território Escolar (2ª edição), com as professoras Cleide Laviere Martins e Cláudia Maria Bógus, da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP); e Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek e Erica Gomes Pereira da Escola de Enfermagem (EE/USP). No momento, preparamos ações de integração mais ousadas, no projeto em elaboração, nomeado de Políticas sociais: integração de conhecimentos na formação interdisciplinar no território, que será apresentado ao Edital PRG/USP 01/2020-2021, voltado para a criação de Consórcios Acadêmicos para a excelência do ensino de graduação” (CAEG), e que visa a apoiar projetos que contemplem atividades e inovações e/ou experiências inovadoras de ensino. Com este novo projeto pretende-se oferecer no 2º sem/2021, uma nova disciplina optativa interunidades: “Educação, SUS e SUAS: rede de proteção social, mecanismos de participação e de avaliação”, aproximando estudantes de diferentes unidades da USP e profissionais das escolas, das unidades da saúde e da assistência social, organizados em quatro territórios da grande São Paulo, onde está presente a Rede NAI-FEUSP.

inicial de professores não têm o mesmo prestígio que a pós-graduação. Ainda, a extensão é, não poucas vezes, entendida como uma fonte adicional de recursos financeiros à Universidade e programas de financiamento à extensão têm reduzido aporte de recursos. O NAI-FEUSP vem disputando e conseguindo recursos, ainda bem insuficientes frente à proposta desenvolvida e às suas metas de continuidade. O Programa de Formação de Professores vem ampliando o número de bolsas aprovadas para o Núcleo, ainda que em número bem inferior ao que é necessário e anualmente solicitado, na proporção de quatro para sete bolsas solicitadas. Um processo de maior institucionalização talvez seja uma medida a ser buscada, visando sua transformação em um Núcleo de Cultura e Extensão (NACE), que, compondo a estrutura formal da Universidade, abre maior possibilidade de obtenção de recursos institucionais e financeiros.

Do lado das fragilidades estão, ainda, os problemas impeditivos da formação continuada dos profissionais das redes públicas, em especial, aqueles ligados à jornada e à estabilidade dos mesmos junto à unidade de ensino. Também fragilizam a atuação do Núcleo, as normas que impõem a padronização das escolas, retirando delas a autonomia para elaboração de um projeto próprio.

Mas, mesmo com essas dificuldades, a força freireana da extensão, tomada como diálogo e como propulsora da tríade Ensino, Extensão e Pesquisa, vêm conferindo ao NAI-FEUSP um caráter de resistência propositiva que vale a pena apostar.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (Coord.). *Indicadores da qualidade na educação*. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ANFOPE. I Encontro Nacional. *Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação*. Documento Final. Belo Horizonte, novembro de 1983.

- ARDOINO, Jacques e BERGER, Guy. L'évaluation comme interprétation. In *Pour*, nº 107, 1986, p.120-127.
- AZANHA, J.M.P. Documento preliminar n. 1. *Educação e Pesquisa*. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 363-368, 2004.
- BERGER, Guy. A Investigação em Educação. Modelos socio-epistemológicos e inserção institucional. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 28, 2009, p. 175-192.
- BONDIOLI, A. *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- CÂNDIDO, A. Professor, escola e associações docentes. In *Proposições*, v. 14, n. 2 (41) - maio/ago. 2003.
- CORREIA, José Alberto. A construção do político em educação. In *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 15, 2001, 19-43.
- CRUZ, Manuel Fernández. A MEMÓRIA NA ESCOLA *Enfoque narrativo e propostas metodológicas para a autoavaliação institucional* (mimeografado.s/d.).
- FERNANDES, F. A formação política e o trabalho do professor. CATANI, D. B e al (Orgs.). *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 13-37.
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.). *A Supervisão na Formação de Professores I – Da Sala à Escola*. Porto, Porto Editora, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* (Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira). 7ª ed. (1ª edição:1969). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Ed., 1991.
- FREITAS, L.C. Qualidade Negociada: Avaliação e contra-regulação na escola pública *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, 2005. p. 911-333.

- GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. *Cadernos de Educação*, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, n.46, pp. 62– 82, setembro/dezembro 2013.
- MACBEATH, John et al. *A história de Serena: viajando rumo a uma escola melhor*. Porto: ASA, 2005.
- MATUS, C. *Teoria do jogo social*. São Paulo: Fundap, 2005.
- MENDES, G. S. C. V. Metodologia de implementação de Avaliação Institucional Participativa na Escola de Ensino Fundamental. *XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, ENDIPE. FE/UNICAMP, Campinas, 2012.
- MENDES, G. S. C. V.; CAMELO, J.; ARELARO, L. R. G.; TERRASÊCA, M.; SORDI, M. R. L.; KRUPPA, S. M. P. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1283-1298, 2015.
- SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, 2015.
- SORDI, M. R. L. A avaliação da qualidade da escola pública: a titularidade dos atores no processo e as consequências do descarte de seus saberes. In: FREITAS, L. C. et al. (orgs.). *Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate*. Campinas: Leitura Crítica, 2012.
- TERRASÊCA, Manuela. *Questões Aprofundadas de Avaliação em Educação – Relatório da Disciplina*. Porto: FPCE-UP, 2006.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VARANI, A. Trabalho docente na escola pública: sentidos, desafios e formas de organização. In: 36. *Reunião da ANPED*, 2013, UFG. Anais da 36a. Reunião da ANPED, 2013.